

CENTRO UNIVERSITÁRIO SAGRADO CORAÇÃO



ISABELA SCARELLI DOMINGUES

**METODOLOGIAS ATIVAS POR MEIO DOS MEMES: A INFLUÊNCIA NOS
ESTUDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Bauru

2021

ISABELA SCARELLI DOMINGUES



**METODOLOGIAS ATIVAS POR MEIO DOS MEMES: A INFLUÊNCIA NOS
ESTUDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Monografia de pesquisa de Iniciação Científica apresentada à Pró- Reitoria de Graduação sob a orientação da Prof^a. Dra. Patricia Aparecida Gonçalves de Faria.

Bauru

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com
ISBD

D671m

Domingues, Isabela Scarelli

Metodologias ativas por meio dos memes: a influência nas aulas de língua portuguesa / Isabela Scarelli Domingues. -- 2021. 59f. : il.

Orientador: Prof.^a Dra. Patrícia Aparecida Gonçalves de Faria

Monografia (Iniciação Científica em Letras- Português e Inglês) - Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO - Bauru - SP

1. Metodologias ativas. 2. Práticas pedagógicas. 3. Rotinas de pensamento. 4. Memes. 5. Língua Portuguesa. I. Faria, Patrícia Aparecida Gonçalves de. II. Título.

Elaborado por Lidyane Silva Lima - CRB-8/9602

Ao Deus vivo, cuja palavra é âncora imóvel em época de tempestade, é lâmpada que ilumina os meus passos e luz que clareia o meu caminho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que me concedeu a vida e a salvação, para que eu pudesse ser uma carta viva sobre Seu amor eterno e revelasse Sua essência em todas as áreas de minha vida. Exaltarei Seu nome e Sua grandeza com ações de graças hoje e para sempre, até que Ele venha.

À minha mãe Luciana, que sempre me apoiou, me incentivou e acreditou em minha capacidade, mesmo quando eu mesma não acreditava. Agradeço por todos os cafés, bolos e doces trazidos gentilmente em minha mesa enquanto escrevia este trabalho. Ao meu pai Wagner e meu irmão Gabriel, agradeço o apoio. Ao meu namorado, melhor amigo e amor da vida Sidney, que me motiva, incentiva e torce por mim, agradeço por entender os finais de semana que tive de trocar para a conclusão desse trabalho. Ao meu cachorro Téo, que nos deixou após 15 anos, pela companhia e pelo amor mais puro que já conheci e senti.

Agradeço à minha orientadora e professora Patrícia Faria, excelente profissional, extremamente inteligente e gentil, que acreditou em mim e na minha proposta desde a primeira vez em que conversamos. Agradeço todos os seus preciosos ensinamentos, pela dedicação, profissionalismo e pelos dias em que me deu força para vencer os desafios (que não foram poucos). A conclusão deste trabalho não seria possível sem seu apoio.

Finalmente, agradeço ao CNPq pela bolsa que possibilitou o andamento deste trabalho. Ao Centro Universitário do Sagrado coração e meus professores, a quem me inspiro, que são corresponsáveis pela minha formação.

“A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.”
Paulo Freire

SUMÁRIO

Introdução e Revisão de Literatura.....	10
Materiais e Métodos.....	26
Resultados.....	28
Discussão dos resultados.....	29
Considerações Finais.....	34
Referências.....	36
Anexos.....	41

Resumo:

A utilização de tecnologias tem gerado transformações no âmbito educacional, embora seu uso tenha aumentado em sala de aula com os slides e pesquisas na internet, as práticas pedagógicas continuam seguindo o modelo tradicional. Essa situação se intensifica nas aulas de Língua Portuguesa, principalmente no ensino de gramática, em que os professores tradicionalistas sentem dificuldades em promover mudanças em sua didática e metodologias de ensino. Como alternativa à pedagogia tradicional, surgem as metodologias ativas, que possibilitam a formação de um aluno protagonista. Nesse sentido, este projeto teve como objetivo uma discussão acerca da Utilização dos memes no ensino de Língua Portuguesa, como forma de unir as metodologias ativas, principalmente as rotinas de pensamento visível, ao ensino de gramática, evidenciando a possibilidade dessa prática pedagógica poder influenciar positivamente na formação do estudante autônomo e sujeito ativo de seu processo de aprendizagem. Os resultados comprovaram a influência positiva dos memes nas aulas de Língua Portuguesa, por meio da análise de questionários aplicados após uma aula com alunos da 3ª série do ensino médio.

Palavras-chaves: Metodologias ativas. Práticas pedagógicas. Rotinas de Pensamento. Memes. Língua Portuguesa.

Abstract:

The use of technologies has generated changes in the educational sphere, although its use has increased in the classroom with slides and internet research, pedagogical practices continue to follow the traditional model. This situation is intensified in Portuguese language classes, especially in grammar teaching, in which traditionalist teachers find it difficult to promote changes in their didactics and teaching methodologies. As an alternative to traditional pedagogy, active methodologies emerge, which enable the formation of a protagonist student. In this sense, this project aimed to discuss the use of memes in Portuguese language teaching, as a way to unite active methodologies, especially visible thought routines, to grammar teaching, highlighting the possibility of this pedagogical practice being able to positively influence in the formation of the autonomous student and active subject of their learning process. The results confirmed the positive influence of memes in Portuguese language classes, through the analysis of questionnaires applied after a class with high school students.

Keywords: Active methodologies. Pedagogical practices. Thought Routines. Memes. Portuguese language

1. Introdução e Revisão da Literatura

As transformações tecnológicas da atualidade suscitam discussões a respeito da forma de ensino em sala de aula, pois no mercado de trabalho, as pessoas mais requisitadas são as com facilidade de trabalhar em grupo, criativas, autônomas e competentes na resolução de problemas. Pensando nisso, as instituições mais atentas e informadas sobre esta nova demanda, saem na frente com a utilização de metodologias ativas em seu currículo, superando os modelos tradicionais de transmissão de conhecimento centrado no docente e os alunos mantendo a posição de memorizadores passivos.

Ademais, é comum encontrar professores desanimados, uma vez que os alunos não demonstram interesse e reclamam das aulas paradas, cansativas, centradas no monólogo do professor. Nota-se também que a utilização de tecnologias durante a aula, não altera esta situação, uma vez que muitos docentes apenas trocam a lousa por slides, enfatizando que a tecnologia, por si só, não garante o aprendizado.

Com base neste cenário, faz-se necessária uma mudança nas metodologias dos professores do ensino de línguas das escolas, promovendo um maior engajamento e interesse por parte dos alunos e a valorização da criatividade do docente em propor atividades de aprendizagem ativa que fazem parte da realidade do estudante, incentivando a recriação de atividades didáticas e a organização de ambientes diversos.

O aprendizado, nas metodologias ativas, se dá a partir da participação integral do aluno, pesquisando, compartilhando conhecimento com os colegas, debatendo, tomando atitudes, analisando situações, refletindo e resolvendo problemas com criatividade. Dessa forma, seu pensamento vai sendo construído e organizado criticamente de maneira autônoma, com a mediação do professor.

Tal modelo, é libertador tanto para o aluno, quanto para o professor, sendo que o aluno demonstra seu interesse no que quer estudar e é direcionado pelo docente, que agora deixa de ser o detentor de todo o conhecimento e passa a ser a ponte entre o aluno e o conhecimento, além de planejar as atividades que abrangem diversas inteligências, construindo assim uma sala de aula inclusiva e colaborativa.

No que tange o ensino de Língua Portuguesa no cenário atual do Ensino Médio, percebe-se um bloqueio ainda maior tanto por parte dos estudantes, pelas

aulas serem apenas de decoreba de regras, como também dos professores, que encontram dificuldades de serem inovadores da didática desta área. Para Irandé Antunes, da Universidade Estadual do Ceará (2014), é preciso ir além das definições, para descobrir, por exemplo, a função dos substantivos e pronomes na introdução e na manutenção do tema ou do enredo, ou seja, é necessário deixar as frases soltas de lado e focar nos sentidos.

O ensino das aulas de português, como defende Avelar (2017), deve priorizar atividades em que o aluno tenha contato com práticas que o incentive e desperte curiosidade em formular hipóteses, estabelecer generalizações, desenvolver testes de verificação e pôr à prova visões tradicionais e conservadoras através da abordagem gramatical. Além disso, percebe-se que as pesquisas sobre o ensino da Língua Portuguesa levam em consideração a adequação da forma de se expressar na situação comunicativa a qual se encontram.

Deste modo, os processos de ensino-aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa devem se adequar às novas demandas. Em outras palavras, deve-se criar atividades didáticas que incluam gêneros textuais que se aproximem do contexto social dos alunos, visando a sua formação como sujeito autônomo e crítico. Nesse âmbito, os ambientes virtuais se tornam aliados dessas novas estratégias de ensino, sendo utilizadas com um propósito e inseridas em um contexto, ou seja, a internet deixa de ser uma distração em sala de aula e passa a ser um potencializador no desenvolvimento dos estudantes.

Nesse sentido, os gêneros discursivos são uma proposta para se entender os diferentes discursos que circulam na sociedade, como é o caso dos memes, que são imagens e/ou vídeos com personalidades humorísticas da cultura popular, internautas que viralizam na internet, piadas satíricas, linguagem coloquial e repleta de erros ortográficos, retratação de acontecimentos do cotidiano, podendo ser engajados politicamente, são algumas das características desse gênero que implica uma interpretação discursiva por parte do leitor, para que seja compreendido.

Durante as leituras e fichamentos da pesquisa sentiu-se a necessidade, para uma melhor compreensão dos resultados, a ampliação da Literatura, logo, abaixo inserimos os subtópicos: a abordagem das metodologias ativas como (trans) formação e o memes como linguagem: (re)significação que serviram de alicerce na metodologia ativa adotada com os alunos da terceira série A do médio.

1.1 Metodologias ativas como (trans)formação

A prática do professor está intrinsecamente ligada ao que ele domina e não necessariamente no que o aluno precisa aprender. Tal situação advém da tradição educacional, a qual o próprio professor foi instruído tanto na escola, quanto na graduação. No entanto, é preciso que haja um planejamento unindo a teoria e práticas anteriores do docente, refletindo em novas maneiras. Dessa forma, o planejamento pedagógico estará cumprindo sua função dialética e estará exercendo o pensamento crítico, conceito chave para a educação transformadora.

Nesse sentido, o ato de educar vai além do planejamento de conteúdos e atividades, pois para que a aprendizagem seja efetivamente significativa, é preciso agir com intencionalidade em todos os processos da prática pedagógica. Assim, o professor deve se dedicar e investir tempo no planejamento dos objetivos, metodologia, conteúdos e, finalmente, na avaliação. Um ponto importante neste planejamento é a abordagem da interdisciplinaridade na sala de aula, que pode ser trabalhada com a ajuda das TICs, já que ela permite a aprendizagem contextualizada.

Assim, incluindo os projetos interdisciplinares nas aulas de Língua Portuguesa, metodologias ativas e as TICs, o aluno desenvolve as múltiplas competências e habilidades do século XIX (DEMO,2011, p.13). Para tanto, propõe-se estudar neste capítulo, as metodologias ativas relevantes para o ensino de Língua Portuguesa, bem como seus benefícios para uma aula significativa, inclusiva e (trans)formadora.

1.1.1 Da passividade ao protagonismo

As TIC's (Tecnologia da Informação e Comunicação) transformaram o modo como vivemos, realizamos atividades e até nos relacionamos, e na educação não seria diferente. O professor moderno do ensino médio se depara com uma turma de ativos digitais, a geração Z, que estão acostumados com os hiper estímulos, a dinâmica e interatividade dos vídeos, memes e jogos online, e, muitas vezes, se encontram em dificuldade para se concentrarem ou demonstrar interesse pelas aulas e práticas pedagógicas tradicionais.

Observa-se, por outro lado, que a geração Z não se limita apenas ao domínio das ferramentas tecnológicas. Para os autores Menezes, Morais e Rassi (2016) e Mohr, K. e Mohr, E. (2017), os jovens desta geração são influenciadores, ativos,

curiosos, inquietos e multitarefas. Logo, percebe-se que outra importante característica dessa geração é a autonomia, o autodidatismo e o protagonismo. Nesse sentido, as metodologias em sala de aula devem acompanhar os objetivos pretendidos nos planejamentos, bem como a forma que esta nova geração aprende, além de seus interesses pessoais, questionamentos e linguagem.

Para Freire (1987, p.37), o professor que não garante este direito do aluno ao respeito de suas particularidades, está indo contra os princípios fundamentalmente éticos de sua essência. Ou seja, é nosso papel fomentar a curiosidade, priorizar a liberdade de escolha, e tornar a aprendizagem significativa por meio da promoção de experiências. Concordando assim com Dewey (1978, p. 37), ao definir educação como “o processo de reconstrução da experiência, pelo qual lhe percebemos mais agudamente o sentido, e com isso nos habilitamos a melhor dirigir o curso das nossas experiências futuras.”

Seguindo esta perspectiva, as estratégias de ensino norteadas pelo método ativo têm como características principais a promoção de experiências que o aluno é o centro do processo, bem como o incentivo de sua autonomia, além da posição do professor como mediador e facilitador, e não mais detentor oficial do conhecimento, guiando o aluno aos caminhos da reflexão, problematização, trabalho em equipe e resolução de problemas, ou seja, agora o professor contribui com a formação plena do aluno protagonista. (MORAN,2015, p. 18).

Embora o domínio do conteúdo seja um aspecto importante para o processo de ensino e aprendizagem, é possível inferir que apenas o conteúdo das disciplinas não configura o ensino pleno, já que o docente deve buscar novos caminhos e novas metodologias que foquem no protagonismo dos estudantes, incentivando sua participação, engajamento e interesse nas aulas. Dessa forma, fica sendo papel do educador o ato de encorajar o aluno, motivá-lo, promover a problematização, exercitar a empatia (BERBEL, 2011) e se dedicar na criação de um ambiente seguro, acolhedor e agradável, para que o aluno tenha a liberdade de se arriscar, expor opiniões, cometer erros e aprender com eles.

Berbel (2011, p. 29) postula que o desenvolvimento da autonomia na escola por meio da oferta de escolhas, é fundamental para que o indivíduo possa exercer tal virtude em sua vida adulta:

O engajamento do aluno em relação a novas aprendizagens, pela compreensão, pela escolha e pelo interesse, é condição essencial para ampliar suas possibilidades de exercitar a liberdade e a autonomia na tomada de decisões em diferentes momentos do processo que vivencia, preparando-se para o exercício profissional futuro.

Assim, em contraposição ao método tradicionalista, o método ativo busca fazer do professor, um facilitador, e do aluno, um pesquisador curioso e ativo em seu processo de ensino e aprendizagem, capaz de tomar decisões, refletir e analisar de forma crítica, além de resolver problemas utilizando sua criatividade. Logo, o aluno é o centro do processo, desvencilhando-se da posição de expectador passivo que vinha sendo implantado na educação até então (Abreu,2009).

A partir da interação do aluno em sala de aula, ou seja, sua participação efetiva, é possível notar a melhora em sua aprendizagem, já que atividades como a leitura, debates, pesquisa, projetos, trabalho em equipe, observação, comparação, classificação, formulação de hipóteses, construções de sínteses, crítica, interpretação, busca de suposições e aplicação de fatos (Souza; Inglesias; Pizin-Filho, 2014), trabalham na construção do pensamento do educando.

Além disso, tais experiências promovem o desenvolvimento das habilidades executivas, que estão sendo constantemente aprimoradas durante o período da adolescência até o início da fase adulta e que exercem profunda influência no desenvolvimento inicial das capacidades cognitivas e sociais (Carvalho; Abreu, 2014, p.34).

Dessa forma, faz-se necessária uma relação entre teoria e prática do conteúdo das disciplinas com o planejamento das situações de aprendizagem ancorados nas metodologias ativas, uma vez que elas são capazes de aumentar a competência dos alunos, estimulá-los, desenvolver o interesse e habilidades de acordo com seus conhecimentos prévios, além de engajá-los e fortalecer o sentimento de pertencimento à sala de aula, conseqüentemente, o ambiente torna-se mais colaborativo e dá condições para que eles aprendam a resolver problemas.

Diante de tal perspectiva, a aprendizagem do aluno pode ser entendida como uma hierarquia das formas de como ela se desenvolve, passando por estágios que englobam ler, escutar, ver, ver e ouvir, discutir, fazer e ensinar. O modelo mais difundido desta temática é a “pirâmide da aprendizagem”, atribuída ao médico psiquiatra William Glasser. (DA SILVA e MUZARDO, 2018, p. 170)

FIGURA 1- PIRÂMIDE DE APRENDIZAGEM DE WILIAM GLASSER



Fonte: Édipo Melo, 2021

Embora a leitura e a escuta façam parte da “pirâmide” da aprendizagem, elas garantem apenas uma pequena porcentagem dela, consistindo em uma aprendizagem passiva em que o estudante apenas retém o conteúdo. Tal metodologia foi e ainda é amplamente usada na história da educação, tratando-se da educação tradicional.

Já na aprendizagem defendida pelas metodologias ativas, a experiência prática e direta pode oferecer até 95% do sucesso da aprendizagem, sendo assim mais eficaz e significativa. Ou seja, práticas pedagógicas que incentivem o aluno a pensar, refletir e agir e não apenas receber o conteúdo passivamente, retê-lo e decorá-lo para avaliações. (ASCENÇÃO E MACIEL, p.142, apud GLASSER, 1998). Conseqüentemente, o aluno torna-se corresponsável pelo seu processo de aprendizagem, já que deverá interagir, ler, escrever, discutir, trabalhar em grupo, apresentar e resolver problemas. Com isso, a sala de aula torna-se inclusiva ao abordar as diferentes formas de aprendizado.

Logo, nas aulas de Língua Portuguesa é necessário que os alunos sejam estimulados a participarem de debates, análises em grupo, apresentação de

seminários, leituras dinâmicas, representações, mapas mentais criativos, dentre outras atividades em envolverão o estudante ativamente.

1.1.2 Do senso comum ao pensamento crítico

O senso crítico, de acordo com o dicionário Dicio online, é o ato de analisar, discutir, refletir ou buscar informações antes de tirar conclusões (Dici, 2021), desse modo, relacionando-o ao pensamento crítico, evidencia-se a importância de prezar por esta habilidade nas escolas, com o objetivo de formar cidadãos pensantes e solucionadores de problemas.

Na área da educação, o pensamento crítico é citado como objetivo, meta ou finalidade nos documentos oficiais, como é o caso da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL,1996), que prevê o pensamento crítico no processo de aprendizagem do Ensino Médio na Seção IV, Art. 35, alínea III, com a seguinte finalidade: “III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico”.

As aulas de Língua Portuguesa, por sua vez, têm um papel importante no incentivo do pensamento crítico ao analisar discursos, gêneros textuais e as diversas situações que abrangem as diferentes linguagens. Desta forma, ao abordar atividades que lidem com a análise, reflexão e pesquisa, auxiliam o aluno a ser capaz de exercer seu direito de ser um cidadão crítico e participar ativamente da sociedade a qual pertence.

De acordo com o senso comum, o pensamento é entendido como apenas criticar ideias e projetos alheios, embora o questionamento e a crítica façam parte desta habilidade, não é apenas isto que faz um indivíduo ser crítico. Mas sim, é a habilidade de pensar com clareza, analisar os fatos, compreender a lógica, ou seja, o pensamento crítico implica a atitude de análise objetiva e racional diante das situações da realidade, “[...] sem aceitar, de forma automática, suas próprias opiniões ou opiniões alheias.” (CARRAHER, 1999, p. XIX). Logo, não se trata de apenas de defender uma determinada opinião, mas sim saber ponderá-la, analisando-a por todos os lados de forma coerente.

No caso das aulas de Língua Portuguesa, exercícios que incentivem os alunos a pensarem sobre vários pontos de vista acerca de um mesmo assunto, auxiliará no

desenvolvimento do pensamento crítico. SILVA e ABUD (2019, p. 7) fazem alusão aos três fatores fundamentais para o pensamento crítico defendido por Lipman (1995, p.32), sendo eles: a utilização de critérios, a autocorreção e a sensibilidade ao contexto.

Logo, o professor, como mediador do processo de ensino e aprendizagem do aluno, deve estabelecer critérios que guiarão o pensamento do aluno para as soluções existentes, além dos pontos de vista que circundam as situações. Dessa forma, para Silva e Abud (2019, p.6), os critérios:

podem ser: os padrões, leis, costumes e tradições, os princípios, suposições e definições, os ideais, propósitos e intuições, os preceitos, condições e parâmetros, as convenções, normas e generalizações, os testes, provas concretas, descobertas experimentais, métodos, medidas, entre outros.” (SILVA E ABUD, 2019, p.6)

Além disso, a prática da autocorreção é fundamental para o exercício do pensamento crítico, já que ao analisar as próprias ações, ideias e pensamentos, pode acarretar a mudança ou correção de erros que antes não eram percebidos. Aliás, a interação também é muito importante, já que as ideias vão se construindo e se complementando.

Por fim, a sensibilidade ao contexto em que se opina e analisa é de extrema importância, para que não se cometam injustiças, parcialidade ou equívocos. Nesse sentido, os professores nas aulas de Língua Portuguesa devem utilizar instrumentos linguísticos que trabalhem tal habilidade, como é o caso das rotinas de pensamento defendidas pelo Project Zero da Universidade de Harvard.

1.1.3 Da exposição às rotinas de pensamento

O ato de transmitir conhecimentos por meio da oralidade a outro indivíduo foi uma das primeiras formas de ensino da história da educação, mantendo-se a principal até na atualidade. Porém, a aprendizagem ativa defendida neste trabalho, têm a proposta da valorização de atividades que envolvam o aluno do início ao fim, dando oportunidades para que ele busque, se desenvolva, apresente, faça e resolva.

Dessa forma, o aprendizado, nas metodologias ativas, se dá a partir da participação integral do aluno, pesquisando, compartilhando conhecimento com os

colegas, debatendo, tomando atitudes, analisando situações, refletindo e resolvendo problemas com criatividade.

A partir desta concepção, surge nos Estados Unidos, o Project Zero, fundado pelo filósofo Nelson Goodman na Harvard Graduate School of Education em 1967, que visa a compreensão da aprendizagem nas artes e por meio delas. Fundindo teoria e prática, há a investigação sobre a complexidade dos potenciais humanos - inteligência, compreensão, pensamento, criatividade, pensamento interdisciplinar e intercultural, ética - e a exploração das formas sustentáveis de apoiá-los em contextos múltiplos e diversos.

A “Caixa de Ferramentas”, um recurso desenvolvido pelo projeto, destaca rotinas de pensamento organizadas por categorias que servem como base para atividades que desenvolvem diversas habilidades, além de serem metodologias ativas capazes de engajar alunos, contribuindo para sua formação crítica e autônoma.

Nesse sentido, os processos de ensino-aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa devem se adequar às novas demandas. Em outras palavras, deve-se criar atividades didáticas que incluam textos que se aproximem do contexto social dos alunos, visando a sua formação como sujeito autônomo e crítico. Nesse âmbito, os ambientes virtuais se tornam aliados dessas novas estratégias de ensino, sendo utilizadas com um propósito e inseridas em um contexto, ou seja, a internet deixa de ser uma distração em sala de aula e passa a ser um potencializador no desenvolvimento dos estudantes.

De acordo com a metodologia das Rotinas de Pensamento no Project Zero (RICHHART et al, 2011) da Harvard University, a pesquisa Visible Thinking ou Pensamento Visível, tem um duplo objetivo: por um lado, cultivar as habilidades e disposições de pensamento dos alunos e, por outro, aprofundar a aprendizagem do conteúdo.

Seguindo esta perspectiva, as aulas de Língua Portuguesa devem explorar metodologias em que privilegiem o pensamento visível como forma de exercitar a criticidade, a chave de todas as habilidades que são necessárias para a resolução de conflitos. Logo, sendo a linguagem o instrumento das ideias, ela deve ser exercitada tanto na fala, quanto na escrita em sala de aula.

Para isso, a abordagem para tornar a Aprendizagem Visível do Instituto Singularidades, promoveu um curso entre 2018 e 2019, no qual foram debatidas metodologias sistematizadas por meio de Rotinas de Pensamento que fazem parte

do Project Zero (RICHHART, 2015; RICHHART et al 2011), bem como a eficácia do desenvolvimento de competências: criatividade, comunicação, colaboração, (auto)avaliação, feedback e metacognição por meio delas.

As Rotinas de pensamento são constituídas por estruturas de fácil memorização, que podem ser adaptadas de acordo com os objetivos do professor, utilizada na formação de hábitos mentais de pensamentos, como: observar, buscar e raciocinar baseado em evidências, reconhecer as próprias aprendizagens, elaborar perguntas e hipóteses, dentre outras. Algumas das rotinas de pensamento mais significativas para o ensino de Língua Portuguesa são:

- **Vejo/Penso/Pergunto ou Imagino:** descrever o que se vê, o que se pensa sobre o que se vê e o que se imagina ou pergunta a partir do que se vê e pensa;
- **Penso/Compartilho em pares/Compartilho em grupos:** sobre uma questão, primeiro reflete-se e registra-se individualmente; em seguida, em duplas e/ou grupos, então, cada grupo ou dupla elege um representante para expor a síntese para a classe;
- **Gero/Seleciono/Conecto/Elaboro:** promover o registro de ideias centrais (prévias e pesquisas por meio de leitura) sobre um determinado assunto, como por meio de mapas conceituais, fluxogramas e/ou brainstorm.
- **Círculo de Pontos de Vista:** Fazer uma lista em forma de brainstorm sobre diferentes perspectivas, escolher uma para explorar e usar as seguintes sentenças: “Estou pensando sobre...(o tópico)... pelo ponto de vista... (o ponto de vista escolhido”; “Eu penso...(descrever o tópico do seu ponto de vista).; “Uma pergunta que tenho sobre este ponto de vista é... (faça uma pergunta sobre este ponto de vista);
- **Alegação, Apoio, Pergunta:** Faça uma alegação (explicação, interpretação) sobre o tópico; identifique um apoio (coisas que você vê, sente ou sabe) sobre sua alegação; Faça uma pergunta relacionada com sua alegação (O que não foi explicado?).
- **Pense, Resolva, Explore:** O que você pensa sobre o tópico? Quais perguntas ou soluções você têm para este tópico? Como você pode explorar suas soluções para este tópico?

- **O que te faz pensar isso?** O que está acontecendo? O que você vê que faz te dizer isto?

- **Hotspots:** Identifique um tópico ou situação. Esta ideia é verdadeira, falsa ou entre os dois? O que faz esta situação ser incerta (ou verdadeira ou falsa?). Como isto é importante? O que faz isto ser importante?

- **3,2,1, Ponte!** Antes de aprender sobre o conteúdo: anote três palavras/ideias que vêm em sua cabeça, faça 2 perguntas e uma metáfora. Após aprender: anote 3 palavras/ideias que você tem agora, 2 perguntas e uma metáfora. Após as duas etapas, explique como suas novas respostas conectam ou mudam suas respostas iniciais.

- **Rotina +1:** Após ler um texto, assistir a um filme, escutar uma palestra ou aprender um novo conteúdo, reúna-se com um grupo e: Lebrar- em 2-3 minutos trabalhem individualmente, fazendo uma lista sobre tudo o que se lembram ou do que acharam importante. Adicione: Ao terminarem as listas, troquem e adicionem mais ideias na lista dos colegas. Aja: Devolvam os papéis aos respectivos autores e adicionem ideias que acharam importantes das folhas dos colegas.

Dessa forma, o processo de aprendizagem passa a ser mais efetivo, significativo e ativo, já que segundo a pesquisa do Project Zero, nomear e perceber o próprio pensamento e quando ele ocorre é condição para controlá-lo e modulá-lo. A consciência sobre as diferentes ocasiões e modos de pensar é “o afeto de todas as disposições” (RICHHART et al 2011, p.33). Assim, todas as metodologias desenvolvem habilidades de autoavaliação, pensamento, reflexão, debate e promovem experiências de aprendizagem diferenciadas.

1.1.4 Do offline para o online

Os processos de inovação tecnológicos estão cada vez mais presentes em todos os momentos do nosso cotidiano. Com eles, encontramos muitas facilidades e agilidade na obtenção de informações e canais de publicação. O acesso ao conhecimento, que antes demandava muita dedicação e tempo na leitura de livros em bibliotecas, hoje o temos nas palmas de nossas mãos com os smartphones e tablets.

Nesta perspectiva, até mesmo as escolas tiveram que se transformar, por meio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), com espaços apropriados para receber computadores de pesquisas, Datashow, lousas interativas, internet, wi-

fi, tablets e smartphones são amplamente usados como recursos intencionais de aprendizagem por muitas escolas.

Os Parâmetros Nacionais Curriculares (Brasil,1998) no que diz respeito à Língua Portuguesa, a atenção é direcionada para os gêneros de discurso, texto, múltiplas semioses e para a integração das TICs aos conteúdos abordados. Sobre essas tecnologias, nos PCN afirma-se que:

Não há como negar que as novas tecnologias da informação cumprem cada vez mais o papel de mediar o que acontece no mundo, 'editando' a realidade. A presença crescente dos meios de comunicação na vida cotidiana coloca, para sociedade em geral e para a escola em particular, a tarefa de educar crianças e jovens para a recepção dos meios (Brasil, 1998, p. 89).

Destarte, as TICs são novas ferramentas para o professor, que devem ser intencionais no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que traz semelhança e proximidade à sociedade na qual os alunos estão inseridos. Dessa forma, a realidade individual do estudante é trazida para o ambiente escolar, possibilitando o reconhecimento e o sentimento de pertencimento, tão importante para o engajamento.

No entanto, a tecnologia pela tecnologia não é um caminho a seguir, mas sim refletir na forma como é usada, já que ela também traz certas distrações, principalmente para crianças e adolescentes. Logo, o professor em sua posição de mediador, deve planejar os momentos e a forma como as TICs são utilizadas, sempre de maneira intencional e relacionada com o conteúdo previsto na disciplina.

Para Valente (1997, p. 19), o uso inteligente do computador é quando é usado na tentativa de “provocar mudanças na abordagem pedagógica vigente ao invés de colaborar com o professor para tornar mais eficiente o processo de transmissão de conhecimento”. Nesse sentido, a máquina deve ser entendida como um objeto de aprendizagem que deve ser ensinado, analisado e refletido e não apenas uma nova tática de transmitir informações passivamente.

É nesse cenário que as metodologias ativas se apresentam como contribuição relevante na criação de ambientes de aprendizagem contextualizada com a realidade do aluno, atrelada ao incentivo da prática do pensamento crítico, da criatividade e da solução de problemas.

No caso da Língua Portuguesa, os gêneros textuais que aparecem na internet são extremamente preciosos para o docente utilizar como ferramenta em suas aulas, uma vez que pode ser uma ótima metodologia para atrair a atenção dos alunos, bem como seu interesse pelas aulas, como é o caso dos memes na internet, no caso o principal tema defendido no presente corpus.

Para tanto, propõe-se estudar nos próximos capítulos a perspectiva da utilização dos memes da internet, a partir das metodologias ativas, como forma de influenciar a melhoria do ensino de Língua Portuguesa, atrelado com a gramática contextualizada, linguística aplicada e análise do discurso.

1.2 O meme como linguagem: (re)significação

1.2.1 Da origem à replicação na cibercultura

Originalmente, o termo “meme”, foi utilizado por Richard Dawkins (2007), um zoólogo, em seu livro “The Selfish Gene”, que explica a teoria de Charles Darwin sobre a molécula replicadora, que segundo ele, possibilitou a origem de todas as espécies por meio dela. Para Dawkins (2007), o sintagma “meme” também é como um replicador, pois contribui com a transmissão cultural ao propagar ideias.

Nesse sentido, por uma perspectiva biológica, o fenômeno de replicação da cultura e da transmissão de informações foi esquematizado. Assim, sua inquietude quanto aos desafios de explicar a perpetuação da cultura, defendeu a necessidade de superar a ideia de gene como a única forma de entender o comportamento e evolução humana. (DAWKINS, 2007, p. 328).

Assim, considerando que a cultura também passa por um processo de evolução, replicação e de memória, o autor supôs que ela também passe por um processo de seleção natural, semelhante aos estudos de Charles Darwin com o estudo dos genes:

O novo caldo é o caldo da cultura humana. Precisamos de um nome para o novo replicador, um nome que transmita a ideia de uma unidade de transmissão cultural, ou uma unidade de imitação. “Mimeme” provém de uma raiz grega adequada, mas eu procuro uma palavra mais curta que soe mais ou menos como “gene”. Espero que meus amigos classicistas me perdoem se abreviar mimeme para meme. Se isso servir de consolo, podemos pensar, alternativamente,

que a palavra “meme” guarda relação com “memória”, ou com a palavra francesa *même*. Devemos pronunciá-la de forma a rimar com “creme”. (DAWKINS, 2007, p. 330)

Embora não se saiba com exatidão quando o termo meme apareceu na internet, em 1998 Joshua Scharter criou o site Memepool, para abrigar links virais na internet (RIBEIRO, 2012), ou seja, links que repercutiam nas redes e eram amplamente divulgados pelos usuários da internet e das redes sociais.

Assim, os memes consistem na replicação de informações e transmissão de cultura, contando com estratégias para a sua perpetuação. Já na internet, é conhecido como um fenômeno “viral” que transmite imagens e frases em sua maioria satíricas e humorísticas, podendo transformar um simples usuário em uma webcelebridade com os vídeos, gifs ou fotos.

1.2.2 Meme como gênero discursivo híbrido

Em concordância com Saussure (1969, p.17), a linguagem é “multiforme e heteróclita”; está “a cavaleiro de diferentes domínios”; é, “ao mesmo tempo, física, fisiológica e psíquica”; “pertence (...) ao domínio individual e ao domínio social”. Por isso, confina com diferentes campos do saber, não só das ciências humanas, mas também das ciências exatas e biológicas. Daí revela-se o caráter interdisciplinar da língua, podendo ser explorada em todas as disciplinas, abrangendo várias habilidades e competências.

O ensino das aulas de português, como defende Avelar (2017), deve priorizar atividades em que o aluno tenha contato com práticas que o incentive e desperte curiosidade em formular hipóteses, estabelecer generalizações, desenvolver testes de verificação e pôr à prova visões tradicionais e conservadoras através da abordagem gramatical. Além disso, percebe-se que as pesquisas sobre o ensino da Língua Portuguesa levam em consideração a adequação da forma de se expressar na situação comunicativa a qual se encontram.

Nessa perspectiva, os gêneros textuais estão presentes em nosso cotidiano e são o principal meio de informações que chegam até nós. Ainda mais com a internet, que virou o principal meio de informações e até formador de opiniões da atualidade. Com ela, outros gêneros textuais surgiram, como é o caso do meme, que fazem sucesso nas redes sociais pelas imagens com personalidades humorísticas da cultura

popular, internautas que viralizam na internet, piadas satíricas, linguagem coloquial e repleta de erros ortográficos, retratação de acontecimentos do cotidiano, podendo ser engajados politicamente, são algumas das características desse gênero que implica uma interpretação discursiva por parte do leitor, para que seja compreendido.

Alguns fatores são importantes para o surgimento de novos gêneros discursivos, como as identidades culturais e linguísticas, as concepções de mundo dos indivíduos, além da relação da linguagem e das transformações socioculturais. Ademais, para Bahktin (2011), apenas a forma da linguagem não é o suficiente para o seu estudo, mas sim sua veiculação e função social. Logo, o autor “[...] não vai teorizar sobre o gênero, levando em conta o produto, mas o processo de sua produção. Interessam-lhe menos as propriedades formais dos gêneros do que a maneira como eles se constituem” (FIORIN, 2016, p. 68).

Para isso, os gêneros textuais são aliados no processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa. Em consonância, Marcuschi (2002, p. 20) propõe que os gêneros textuais:

[...] surgem, situam-se e integram-se funcionalmente nas culturas em que se desenvolvem. Caracterizam-se muito mais por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais do que por suas peculiaridades linguísticas e estruturais. São de difícil definição forma, devendo ser contemplados em seus usos e condicionamentos sócio pragmáticos caracterizados como práticas sócio discursivas.

Logo, a internet e seus ciberespaços, por oportunizarem diversas ações e experiências aos seus usuários, fomenta a hibridização de gêneros. Nesse sentido, os memes podem ser caracterizados como gêneros discursivos híbridos, por serem a mistura de dois gêneros diferentes de forma coerente a formar um novo, também por estarem presentes nas esperas públicas digitais e levantarem discussões importantes nos estudos de linguagem, possibilitando uma influência positiva nas aulas de Língua Portuguesa (Berger e Anecleto, 2019, p.324).

Neste processo, tal hibridização mescla diferentes linguagens e perspectivas semânticas. Para Santaella (2014, p. 213),

Essa mistura densa e complexa de linguagens, feita de hiper-sintaxes multimídia -- povoada de símbolos matemáticos, notações, diagramas, figuras, também povoada de vozes, música, sons e ruídos-- inaugura um novo modo de formar e configurar informações, uma espessura de significados que não se restringe à linguagem

verbal, mas se constrói por parentescos e contágios de sentidos advindos das múltiplas possibilidades abertas pelo som, pela visualidade e pelo discurso verbal.

Assim, as redes sociais, os sites e blogs utilizam-se da junção de vídeos, gifs, frases, discursos e fotos para criarem conteúdos miméticos (memes) que tentam traduzir momentos comuns entre os indivíduos da sociedade de forma divertida e dinâmica.

Após ampliação da Literatura, compreende-se que a presente monografia intitulada “Metodologias Ativas por meio de memes: Influência no ensino de Língua Portuguesa”, propôs analisar se, de fato, as potencialidades do trabalho com a metodologia ativa, por meio dos memes, pode influenciar efetivamente na melhoria da aprendizagem de Língua Portuguesa, relacionado aos usos da linguagem em seus diferentes contextos. Logo, este corpus almeja contribuir para uma reflexão acerca das propostas de leitura, escrita e interpretação dos alunos do Ensino Médio, sendo que as atividades pedagógicas nessa fase escolar são destinadas para a escrita de gêneros cobrados nos testes de admissão para o Ensino superior, concomitantemente, com a necessidade de formar um leitor capaz de analisar criticamente os diferentes discursos do seu cotidiano.

Isto posto, diante de tal perspectiva, um estudo aprofundado sobre a influência dos memes no ensino de Língua Portuguesa revelou-se necessário, por conta de todas as mudanças tecnológicas as quais vivenciamos, intensificada pela pandemia Covid-19 e a era EAD, e a necessidade de inovação das práticas pedagógicas em sala de aula, à luz das metodologias ativas que se concentram nos alunos e em sua aprendizagem autônoma, crítica e reflexiva.

O trabalho justifica-se por buscar evidenciar se a metodologia ativa por meio dos memes pode influenciar o processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa, com foco na utilização da linguagem, de forma crítica, nos diferentes discursos sociais. Nesse sentido, é necessário que haja uma reflexão sobre as práticas pedagógicas do processo de ensino de leitura, interpretação e escrita no Ensino Médio, proporcionando uma formação plena de um sujeito que exerça sua cidadania, com o domínio de habilidades e competências linguísticas.

2. Materiais e métodos

Os objetivos deste trabalho foram alcançados a partir do contato com o material selecionado para pesquisa, que envolveu, inicialmente, um levantamento na literatura específica sobre o tema a ser analisado, concentrando os recursos necessários para o pleno desenvolvimento da proposta do nosso estudo.

Na primeira etapa, levantamos algumas bases teóricas que foram de fundamental importância para o ponto de partida de nossa hipótese, como a proposta do estudo desenvolvido por Ausubel (1982) e Dewey (1978) que serviu de apoio para os questionamentos iniciais dos estudos pedagógicos e metodologias ativas agregadas com as proposições de outros teóricos como Freire (2011), Gauthier (2010), Barbosa (2013), Berbel (2011), Xavier (2011), entre outros. Logo, este momento do trabalho consistiu na leitura e no fichamento das obras teóricas selecionadas relativas às Metodologias Ativas.

Logo, na segunda etapa realizamos a leitura de obras que discursaram sobre os estudos gramaticais e linguísticos. Para tal intento, foi necessária a abordagem de autores como Barros & Fiorin (1999), Chomsky & Piaget (1983), Pilati (2017), Lobato (2015), Antunes (2014), Geraldi (2012), Bakhtin (1997), dentre outros. Ainda, sobre os memes, selecionamos autores como Berger & Anecleto (2019),

Portanto, inicialmente, o projeto tratou-se de uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica a fim de refletir sobre as principais metodologias ativas utilizadas na educação e a possibilidade de incluir os memes como forma de engajar os alunos no aprendizado. Além disso, sentindo a necessidade de confirmar na prática a pesquisa bibliográfica, pleiteamos junto ao Comitê de Ética, a aplicação de um questionário semiaberto (ANEXO A) que foi dirigido a alunos do Ensino Médio. Dessa forma, a pesquisa teve, também, um caráter exploratório qualitativo e quantitativo, sendo a análise realizada por meio de estatística.

Segundo Burns (1999), diferente das entrevistas, os questionários são mais simples e consomem menos tempo de quem o está administrando, além da possibilidade de o pesquisador conseguir obter um número maior de informações dos participantes a partir dos questionamentos escritos. Os questionários podem ser elaborados com perguntas abertas, fechadas ou a partir de itens de escala, sendo este último o utilizado nesta pesquisa.

As questões com escalas de resposta, normalmente, possuem níveis de concordância ou discordância de determinada afirmação realizada na pergunta. Então, o entrevistado irá assinalar a que mais se adequar ao seu caso. Normalmente as escalas possuem em torno de três ou quatro alternativas, entretanto, não existe um limite de alternativas para uma escala. Outras formas de escalas que podem ser aplicadas em um questionário é uma lista de controle, ou uma classificação das preferências dos informantes. A classificação pode dar ao pesquisador uma imagem das preferências gerais de forma mais simplificada e eficaz se forem calculadas as classificações obtidas em cada resposta dos participantes. Os questionários são, portanto, uma maneira produtiva de conseguir uma coleta de dados mais concreta. (BURNS, 1999).

Inicialmente, propusemos que o questionário fosse aplicado a 30 alunos, porém, por conta da pandemia Covid-19 e o ensino remoto, muitos alunos da turma não estavam acompanhando as aulas online por problemas de conexão com a internet. Nesse caso, foi possível aplicar o questionário e dar a aula para 20 alunos da turma. Os 20 participantes da pesquisa que responderam ao questionário são alunos da terceira série A do Ensino Médio da escola estadual de período integral Eduardo Velho Filho, localizada em Bauru. Todos receberam as explicações pertinentes à pesquisa e assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (Anexo D), após os responsáveis já terem assinado, anteriormente, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO C). A assinatura desses documentos implica a anuência do participante da pesquisa, no caso, o adolescente ou o legalmente responsável pelo incapaz.

Nesses termos, ainda consta que a participação na pesquisa não implica em riscos mínimos ao participante, pois não houve exposição, não foram compartilhados dados pessoais e não houve nenhum tipo de contato físico com os envolvidos. Além disso, não houve invasão de privacidade, pois não responderam questões sensíveis, tais como atos ilegais, violência, sexualidade; também não houve discriminação e estigmatização a partir do conteúdo, pois será sigiloso; não houve, ainda, nenhum risco relacionado à divulgação de imagem, uma vez que não ocorrerá filmagens ou registros fotográficos. Por se tratar de uma participação voluntária, não houve nenhum custo, nem qualquer vantagem financeira aos envolvidos.

Após a assinatura desses termos, foram ministradas aulas a partir das metodologias ativas: memes com a temática dos Tipos de Sujeitos. Após a aplicação

de atividades, correção e interação foi disponibilizado um questionário on-line por meio da plataforma *Googleforms*. As respostas foram discutidas com base na literatura acerca do ensino de Língua Portuguesa a partir do uso do gênero textual memes.

Além disso, vale salientar que o parecer favorável do Comitê de Ética consta no Anexo B da monografia, bem como as cópias dos questionários aplicados aos alunos. Por fim, destaco que as fotos da aula ministrada e os materiais (slides) utilizados constam no Anexo E.

3. Resultados

Por serem elaborados por imagens a partir de situações do cotidiano, os memes são responsáveis pela junção de signos linguísticos e a constituição de novas significações que se baseiam em interpretações e discursos já conhecidos pelos interlocutores.

Outra característica é o modo de criação dos memes, que é feita de forma colaborativa, muitas vezes não sendo possível de encontrar o autor verdadeiro. Candido e Gomes (2015, p. 1298) ressaltam a simplicidade dos memes que “podem ser produzidos com os mais básicos programas de edição, pois o objetivo não é arte, mas a situação que deseja comunicar, sempre com o fundo de comicidade.”. Assim, percebe-se a característica de expressão da comunidade dos internautas por meio deste gênero.

Nesse sentido, foi estudada na presente pesquisa, a influência dos memes nas aulas de Língua Portuguesa, com o uso das metodologias ativas, principalmente as rotinas de pensamento visível, por meio de uma aula online síncrona, juntamente com a aplicação de um questionário para analisar o feedback dos alunos em relação às nossas hipóteses iniciais.

3.1 Os memes nas aulas de língua portuguesa

Assim, para comprovar a influência positiva do uso dos memes e metodologias ativas nas aulas de Língua Portuguesa, foi feita uma pesquisa na 3ª série A, do ensino

médio da EE. Prof. Eduardo Velho Filho, na cidade de Bauru, no dia 11 de junho de 2021, às 9h10 por meio da plataforma Google Meet, por conta da pandemia COVID-19 e o então vigente ensino remoto emergencial.

A temática da aula foi sobre os tipos de Sujeito, apresentada por meio de slides explicativos e dinâmicos, além de exercícios de interpretação e identificação de cada tipo de sujeito por meio da interpretação de cada meme selecionado. A aula teve início com um brainstorm sobre Sujeito, então foi perguntado aos alunos o que vinha em suas mentes ao pensarem sobre o tema, os quais responderam por meio do chat da plataforma e pelo microfone da chamada.

Após a discussão, foi explicado o conceito de Sujeito e a confirmação dos palpites dos estudantes acerca do conteúdo, que foi exposto sendo relacionado a um meme que tinha algum tipo de conexão com ele.

Ao final da exposição e solução de dúvidas, os alunos foram convidados a fazerem a rotina de pensamento “Nomeie, Descreva, Aja!”, como forma de relembrarem o que foi dito durante a aula e terem noção do que conseguiram aprender por meio da aula de Língua Portuguesa com memes. Assim, dúvidas foram tiradas e os estudantes responderam, inicialmente, o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (Anexo D) e, em seguida, ao questionário intitulado “Uso dos memes nas aulas de Língua Portuguesa”.

Isso posto, diante de tal perspectiva, conclui-se que a prática do professor de Língua Portuguesa deve ser pautada na construção de pontes entre o uso acadêmico e social da linguagem. Nesse sentido, justifica-se a utilização dos memes como tal recurso como forma de trazer o ambiente digital, bem como os interesses dos alunos para a sala de aula, relacionando seu conhecimento de mundo com o conhecimento científico, provando que o processo de ensino e aprendizagem pode ser prazeroso, divertido e significativo.

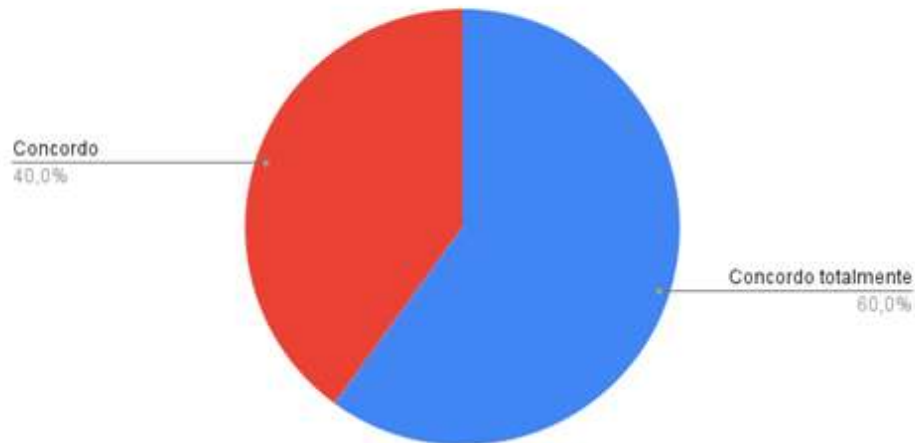
4. Discussão dos resultados

As respostas dos questionários feitos por meio da plataforma Google Forms foram transformadas em gráficos de pizza, barra e tabelas para que os resultados sejam visuais. Assim, foi comprovado que as atividades que envolvam metodologias

ativas e memes influenciam positivamente o aprendizado dos estudantes nas aulas de Língua Portuguesa, por meio dos dados comprobatórios abaixo:

GRÁFICO 1

Indique o quanto você concorda com a afirmação a seguir: A utilização dos memes em atividades de Língua Portuguesa fazem com que eu me interesse mais pelo tema estudado e me sinta mais motivado.

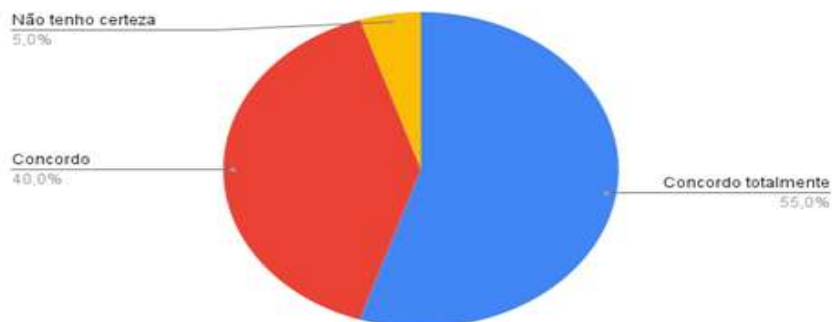


Fonte: Elaborado pela autora.

A pergunta que iniciou o questionário de Uso dos Memes na Língua Portuguesa foi unânime, já que todos os estudantes concordaram que o uso dos memes na explicação dos conteúdos de Língua Portuguesa auxiliam no aprendizado, interesse e motivação dos alunos.

GRÁFICO 2

Indique o quanto você concorda com a afirmação a seguir: Atividades com memes nas aulas de Língua Portuguesa permitem que eu relacione a teoria aprendida na escola com situações que vivo no dia a dia.



Fonte: Elaborado pela autora.

Já na segunda questão, dentre todos os alunos da turma que estavam presentes no dia da atividade, apenas um não estava certo de que os memes permitiam a relação entre teoria e prática dos conteúdos ministrados nas aulas de Língua Portuguesa. Tal resposta revela que os estudantes são diferentes, têm suas particularidades e estas devem ser respeitadas e acolhidas.

Logo, há diferentes tipos de métodos que funcionam para cada indivíduo, cabendo, portanto, ao professor a investigação de cada aluno e seu modo de aprendizagem, para que a sala de aula seja um ambiente inclusivo e acolhedor.

TABELA 1

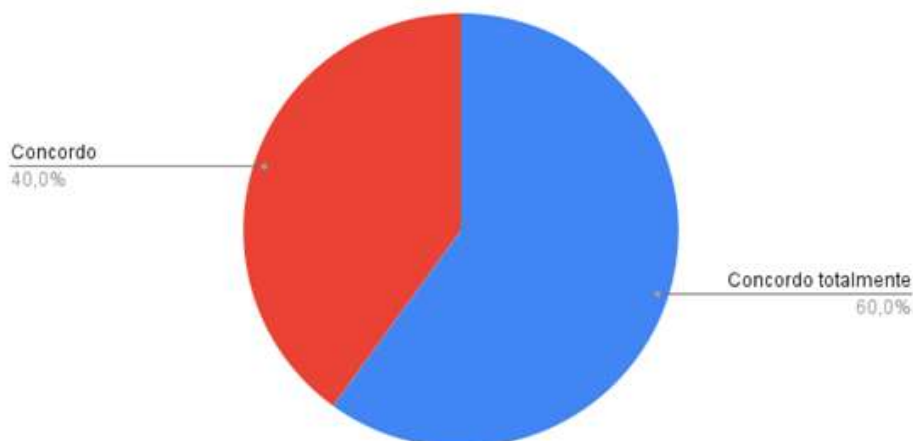
1	Me lembro da definição do modo Imperativo por meio de uma brincadeira feita pela professora.
2	Sim, a aula sobre sujeitos de uma oração. Os memes facilitaram o aprendizado e me ajudaram a fixar a matéria.
3	Sujeito simples. Aprendi atrás de um meme em uma história em quadrinhos.
4	Sim, ficará gravado o meme do titanic que apresenta o sujeito inexistente, que ocorre quando existe a utilização dos fenômenos da natureza e tempo.
5	Sim, as diferenças e os tipos de Sujeitos.
6	Sujeito inexistente
7	sujeito e figuras de linguagem.
8	Não me recordo.
9	por meio das meninas se olhando , consegui relacionar com o sujeito composto (eu e minha amiga)
10	Sim, sobre os tipos de sujeitos.
11	Sujeito indeterminado com memes do Seu Madruga
12	Sim sobre o sujeito simples
13	Sim
14	Sujeito e Predicado
15	não me lembro
16	Não me lembro muito bem
17	Sujeito Oculto
18	Infelizmente não.
19	A aula sobre sujeito e predicado ou quando se tem um exemplo com quadrinhos usando a ironia.
20	sim, aqueles que brincam com a maneira de escrever. EX: "menos"- carinha feliz; "menas"-carinha triste.

Fonte: Elaborado pela autora.

Por ser uma pergunta dissertativa, foi elaborada uma tabela com as respostas dos alunos, que contaram sobre suas experiências com os memes nas aulas de Língua Portuguesa, sendo considerada, também, outras aulas que tenham sido marcantes para os estudantes. Alguns alunos alegaram não se recordarem de algo que os tenha marcado.

GRÁFICO 3

Indique o quanto você concorda com a frase a seguir: uma atividade de Língua Portuguesa que envolva memes faz com que eu entenda / lembre com facilidade do conteúdo estudado.



Fonte: elaborada pela autora.

As respostas desta pergunta confirmam mais uma vez a influência positiva dos memes no estudo da Língua Portuguesa, já que todos os alunos concordaram com a premissa. Tal resultado reforça o caráter facilitador do meme para que o aluno se lembre do que foi estudado, por meio deste recurso lúdico que faz parte do seu dia a dia e interesses pessoais.

TABELA 2

Sem dúvidas	1
Sim, se torna mais fácil aprender quando se possui exemplos do nosso cotidiano.	1
Sim	6
Sim, com certeza, através dessa aula foi possível fixar melhor o conteúdo.	1
sim, por ser uma linguagem de mais fácil compreensão.	1
sim, os memes tomam os conteúdos e conceitos complexos da língua portuguesa bem mais fáceis de se entender e compreender, acredito que por terem uma linguagem do cotidiano e já serem de conhecimento dos jovens.	1
Sim, pois os memes costumam ser divertidos e com isso, formamos uma maior fixação do conteúdo deles.	1
sim eu acho, confesso que nunca imaginei mais através da aula vi que é super possível	1
sim.	1
Sim totalmente	1
acredito que sim	1
Sim, pois com o meme vc relembra um conteúdo de uma maneira simples	1
Sim, fica muito mais fácil relacionar o meme com o conteúdo	1
Sim, com toda a certeza.	1
sim, acredito que fica algo até mais interessante para os alunos	1

Fonte: elaborada pela autora.

A pergunta “Você acha que é possível aprender Língua Portuguesa por meio de atividades que envolvam memes?” constatou a hipótese do presente projeto de que é possível aprender Língua Portuguesa por meio de atividades que envolvam memes. Um aluno alegou que por ser uma linguagem que é próxima de sua realidade, é possível compreender e relembrar os conteúdos de maneira mais eficaz.

TABELA 3

Sim, pois torna a aula mais leve e interativa, além de aproximar a situação da nossa realidade.
Talvez. Acredito que dependa do meme e o quão atual ele é.
Talvez. Quando tem sentido, quando é algo claro pra aprendemos, sim!
Sim, pois é um elemento que estamos acostumados, o que facilita o entendimento.
sim, pois substitui textos cansativos e ensina de maneira descontraída.
Sim, pois os memes são engraçados e isso torna a aula mais divertida
sim, pois além de aprender a matéria ainda podemos nos divertir e cohecer mais sobre os memes
Sim, pois uma aula mais "clássica" e sem memes ou atividades cativantes e divertidas, causa tédio e/ou desinteresse em algum momento.
sim, pois é uma forma diferente de estudar, acaba sendo algo novo.
Sim, porque como os memes são algo frequente na minha vida, por exemplo, eu uso vários deles e até gosto de criar alguns, e vendo que isso pode ajudar no meus estudos, facilita e o torna muito mais divertido.
Sim, muito
Sim eles deixam as aulas mais divertidas
Sim, pois eu achei bem dinâmico
Sim
talvez, depende do meme
Sim, pois é uma coisa muito repetitiva e cansativa cheia de textos
Sim, pois por vezes ela é engraçada
Talvez. Acredito que os memes podem ajudar com o aprendizado dos alunos, e talvez, deixar as aulas um pouco mais divertidas e interessantes para os alunos, o que ajuda a prender a atenção deles.
Sim, são aulas mais "leves"
sim, pois estão trabalhando com algo da nossa linguagem, ou seja, os jovens estão muito mais habituados com um celular vendo as redes sociais analisando memes do que lendo livros.

Fonte: elaborada pela autora.

A penúltima questão “Os memes deixam as aulas de Língua Portuguesa mais divertidas e interessantes?”, buscou checar se os alunos se interessariam mais pelas aulas de Língua Portuguesa, caso utilizassem os memes. Do total de respostas, 80% dos alunos concordaram que os memes tornam as aulas mais atrativas, pois são uma novidade e interagem a teoria e prática do uso da Língua. Por outro lado, 30% dos alunos responderam que os memes deixariam as aulas atrativas se forem atuais e que fizessem sentido com o conteúdo estudado.

TABELA 4

Não, pois podem ser utilizados como um meio de descontração ao mesmo tempo que exemplificam o conhecimento passado.
Não, pessoalmente, eles me ajudam a prestar mais atenção.
Talvez. Porque existem uns que tudo é motivo para se desconcentrarem, já pra outros é bem divertido e mais fácil de aprender.
Não, acredito que auxilia o aprendizado e torna tudo mais divertido.
Talvez. É relativo, vai de pessoa para pessoa, eu por exemplo, consigo manter o foco.
Não, pelo contrário ele pode prender a atenção do aluno na matéria.
não, pois eles são utilizados para fins didáticos e acredito que isso ficaria bem evidente nas aulas de língua portuguesa.
Não, eles me ajudam a pensar mais à respeito do que está sendo apresentado.
não, pois por ser algo diferente e algo que vemos no dia a dia, nós acabamos gostando da nova ideia de estudos, porque ao vermos memes no tempo livre já podemos relacionar sobre que assunto está envolvido na aula.
Não, se usados da forma certa e não com o intuito de distração, pode ajudar muito.
Jamais.
Não, eles ajudam no entendimento da matéria.
Não, ele ajuda na real.
Não.
não, deve-se manter o foco na aula. os memes serão para facilitar a aula, então acho que não atrapalha.
Não, acho que deixa a aula mais interessante e um pouco mais divertida e diferente.
Não, pois é a mesma coisa de um slide ou aula "normal".
Não, acredito que a presença de memes nas aulas de Língua Portuguesa não prejudica o foco ou a concentração. Mas creio que a utilização dos mesmos nas aulas ajude no aprendizado dos alunos.
Não, pois o meme é melhor, menos "pesado" em relação a textos ou frases.
talvez, caso o meme não esteja tão claro, a pessoa pode entender de outra maneira.

Fonte: elaborada pela autora.

Já a última questão, buscou conferir se os memes prejudicariam o foco e a atenção dos alunos nas aulas de Língua Portuguesa. A maioria da turma concordou que os memes não são um fator de distração, mas três alunos pontuaram que existem perfis diferentes de alunos e não é possível afirmar que ninguém se desconcentraria da aula.

5. Considerações Finais

Por serem elaborados por imagens a partir de situações do cotidiano, os memes são responsáveis pela junção de signos linguísticos e a constituição de novas significações que se baseiam em interpretações e discursos já conhecidos pelos interlocutores.

Outra característica é o modo de criação dos memes, que é feita de forma colaborativa, muitas vezes não sendo possível de encontrar o autor verdadeiro. Candido e Gomes (2015, p. 1298) ressaltam a simplicidade dos memes que “podem ser produzidos com os mais básicos programas de edição, pois o objetivo não é arte, mas a situação que deseja comunicar, sempre com o fundo de comicidade.”. Assim, percebe-se a característica de expressão da comunidade dos internautas por meio deste gênero.

Nesse sentido, confirma-se o caráter positivo dos memes nas aulas de Língua Portuguesa, uma vez que os memes incentivam o aluno a relacionar a teoria aprendida pelo conteúdo na escola e a prática vivenciada em seu cotidiano e sua realidade com as redes sociais e internet. Por meio da revisão bibliográfica, foi possível agrupar a importância de se trabalhar com metodologias ativas que contribuam com a formação do pensamento crítico do aluno, potencializando assim, sua própria capacidade de pensar.

Nessa perspectiva, o papel do professor é o de mediador do conhecimento, guiando o aluno pelo caminho da reflexão, criando um ambiente confortável em que o aluno se arrisque, solucione problemas, seja autônomo e crítico. Com este auxílio, o aluno desenvolve suas habilidades comunicacionais e faz conexões com sua realidade, o que torna seu aprendizado mais efetivo. Dessa forma, as rotinas de pensamento se mostraram eficazes neste processo, uma vez que tais estruturas guiaram a linha de pensamento dos alunos, fazendo com que chegassem a conclusões profundas e completas.

Portanto, o engajamento do aluno é fundamental para que sua aprendizagem seja significativa, cabendo ao professor utilizar as metodologias ativas por meio dos memes, como forma de aproximar e englobar a linguagem do aluno nas aulas de Língua Portuguesa. Salienta-se que os memes devem ser atuais e fazerem relações com o conteúdo estudado, para que não haja a dispersão da atenção dos estudantes.

Referências

ABREU, J. R. P. de. **Contexto Atual do Ensino Médico: Metodologias Tradicionais e Ativas- Necessidades Pedagógicas dos Professores e da Estrutura das Escolas.** 2011. 105 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2009

ANTUNES, I. **Gramática contextualizada: limpando o pó das ideias.** São Paulo: Parábola, 2014.

ASCENÇÃO, E. P ; MACIEL, J.C.P. Ensino-aprendizado: um estudo sobre o percentual de aprendizagem à luz da pirâmide de Glasser. **A Educação dos Primórdios ao Século XXI: Perspectivas, Rumos e Desafios 5**, p. 139–151, 2021. Disponível em: <<https://www.atenaeditora.com.br/post-artigo/46680>>. Acesso em: 9 Aug. 2021.

AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel.** São Paulo: Moraes, 1982

AVELAR, J. O. **Saberes Gramaticais: formas, normas e sentidos no espaço escolar.** São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal.** Tradução Paulo Bezerra. 4ª Ed. São Paulo: Martins Fonte, 2003.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem.** Tradução feita por Michel Lahud et al. 9ª Ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G. **Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica.** B. Tec. Senac, Rio de Janeiro, v. 39, n.2, p.48-67, maio/ago. 2013.

BARROS, D. L. P.; FIORIN, J. L. (Orgs.). **Dialogismo, polifonia, intertextualidade.** São Paulo, SP: Edusp, 1999.

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, v. 32, n.1, p. 25-40, 2011. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326/0>> . Acesso em 27 mar 2020

BERGER, I; ANECLETO, U.C. Memes de internet nas aulas de língua portuguesa: ampliando o estudo dos gêneros discursivos na sala de aula. **Periferia**, vol. 11, n. 2, 2019, p.317-343. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=552159358006>

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **LDB**. 9394/1996. BRASIL.

BURNS, A. **Collaborative Action Research for English Language Teachers**. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

CARVALHO, Chrissie; ABREU, Neander. Estimulando Funções Executivas em sala de aula: o Programa Heróis da Mente. **Anais do Seminário Tecnologias Aplicadas a Educação e Saúde**, 2014.

CANDIDO, E. C. R.; GOMES, N. T. Memes - uma linguagem lúdica. **Revista Philologus**, Rio de Janeiro, ano 21, n.63, p. 1293-1303, set./dez., 2015.

CARRAHER, D. W. Introdução: a curiosidade intelectual. In: **Senso crítico: do dia-a-dia às ciências humanas**. 5. ed. São Paulo: Pioneira, 1999. p. XVII-XXII.

CHRISSIE C. ; ABREU,N.. Estimulando Funções Executivas em sala de aula: o Programa Heróis da Mente. **Anais do Seminário Tecnologias Aplicadas a Educação e Saúde**. Disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/staes/article/view/951>>. Acesso em: 24 Aug. 2021.

CHOMSKY & PIAGET,J. **Teorias da linguagem, teorias da aprendizagem**. Tradução Álvaro Cabral. Ed. Massino Piatelli- Palmarini. São Paulo: Cultrix,1983.

DAWKINS, R. **O gene Egoísta**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

DEMO, P. **Habilidades do Século XXI**. **Boletim Técnico do Senac**, v. 34, n. 2, p. 4–15, 2011. Disponível em: <<https://bts.senac.br/bts/article/view/269>>. Acesso em: 10 Aug. 2021.

DEWEY, J. **Vida e educação**. 10. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

DIESEL, A.; BALDEZ, A. L. S; MARTINS, S. N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista THEMA**. V.14. n.1, p.268-288, 2017. Disponível em: <http://revistathema.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/viewFile/404/295>. Acesso em: 27 abr. 2020

DIESEL, A.; MARCHESAN, M. R.; MARTINS, S. N. Metodologias ativas de ensino na sala de aula: um olhar de docentes da educação profissional técnica de nível médio. **Signos**, Lajeado, v.37, n.1, 2016. Disponível em: <<http://www.univates.br/revistas/index.php/signos/article/view/1008> > . Acesso em: 27 mar. 2020

ÉDIPO M. **A PIRÂMIDE DE APRENDIZAGEM DE WILLIAM GLASSER**. Digitalinnovation.one. Disponível em: <<https://digitalinnovation.one/artigos/a-piramide-de-aprendizagem-de-william-glasser>>. Acesso em: 9 Aug. 2021.

ESCALANTE, P. R. P. **O potencial comunicativo dos memes: formas de letramento na rede digital**, 2015. (Dissertação), Mestrado em Comunicação Social,

Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Comunicação Social.
Disponível em: <

<http://www.ppgcom.uerj.br/wpcontent/uploads/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Pollyana-Escalante.pdf>>. Acesso em 27 mar.2021

FERREIRA, H. M.; VILLARTA-NEDER, M. A.; COE, G. D. S. C. Memes em sala de aula: possibilidades para a leitura das múltiplas semioses. **Periferia: educação, cultura & comunicação**. Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 114-139, dez./2005. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/periferia/article/view/36936/28110>. Acesso em: 27 mar. 2021.

FIORIN, J. L. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987

GERALDI, J. W. Concepções de linguagem e ensino de Português. In: GERALDI, J. W. (Org.). **O texto na sala de aula**. 1ª ed. São Paulo: Anglo, 2012.

GLASSER, W. **Choice Theory: A New Psychology of Personal Freedom**. The William Glasser Institute. 1998.

Horta, N. B. **O meme como linguagem da internet: uma perspectiva semiótica**. 2015

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus Professor, Adeus Professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LIPMAN, M. A Filosofia Vai à Escola. São Paulo: Summus, 1990. In: **O Pensar na Educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.

LOBATO, L. 2015 [2003]. **Linguística e Ensino de Línguas**. Brasília: Editora UnB.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONISIO, A. P. et al.(org.) Gêneros textuais & ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p. 19-36.

MENEZES, N.; MORAIS, M.; RASSI, W. **Influência da Geração “Z” na relação de consumo**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO, 12., 2016, Rio de Janeiro. Anais [...]. Rio de Janeiro, 2016.

MOHR, K. A. J.; MOHR, E. S. **Understanding generation Z students to promote a contemporary learning environment**. **Journal on Empowering Teaching Excellence**, v. 1, n. 1, p. 84-94, 2017.

MORAN, J. M. Mudando a educação com metodologias ativas. In.: SOUZA, C. A.; MORALES, O. E. T. (Org.). **Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens**. Ponta Grossa: UEPG, 2015. v. 2, p. 15-33. Disponível em: <

http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf > .
Acesso em: 27 mar 2020

NUNES, A.I. B. L.; SILVEIRA, R. N. **Psicologia da aprendizagem**. 3. ed. rev. – Fortaleza: EdUECE, 2015.

Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Ensino Fundamental. Terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998.

PILATI, E. **Linguística, gramática e aprendizagem ativa**. Campinas, SP. Pontes Editores, 2017.

RIBEIRO, C. **O que é meme?** 2012. Disponível em: . Acesso em: 30-10-2021.

RITCHHART, R. **Creating cultures of thinking:** The 8 forces we must master to truly transform our schools. John Wiley & Sons, 2015.

RITCHHART, R; CHURCH, M; MORRISON, K. **Making thinking visible: How to promote engagement, understanding, and independence for all learners**. San Francisco: Jossay-Bass, 2011.

SANTAELLA, L. **Gêneros discursivos híbridos na era da hipermídia. Bakhtiniana**, São Paulo, 9 (2): 206-216, Ago./Dez. 2014.

SANTOS, E. O. dos; SANTOS, R. dos. A tessitura do conhecimento via mídias e redes sociais da internet: notas de uma pesquisa-formação multirreferencial em um curso de especialização. **Educ. foco**, Juiz de Fora, v. 18, n. 1, p. 43- 69, mar. / jun. 2013. Disponível em: < <http://www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2014/06/texto-2.pdf>>. Acesso em 23 mar. 2020

SAUSSURE, F. **Curso de lingüística geral**. São Paulo: Cultrix, 1969.

Senso crítico. Dicio. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/senso-critico/>>. Acesso em: 24 Aug. 2021.

SILVA, F. L.; MUZARDO, F. T. Pirâmides e cones de aprendizagem: da abstração à hierarquização de estratégias de aprendizagem. **Dialogia**, n. 29, p. 169–179, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/7883>>. Acesso em: 24 Aug. 2021.

SILVA, R.E; ABUD, M.J.M. As interdependências entre o desenvolvimento do pensamento crítico e os conhecimentos culturais e científicos adquiridos na escola. **Caminhos em Linguística Aplicada**, v. 20, n. 1, p. 1–18, 2019. Disponível em: <<http://revistas.unitau.br/ojs/index.php/caminhoslinguistica/article/view/2681>>. Acesso em: 24 Aug. 2021.

SOUZA, C. da S.; IGLESIAS, A. G.; PAZIN-FILHO, A. **Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais – aspectos gerais**. Medicina (Ribeirão Preto), [S.

I.], v. 47, n. 3, p. 284-292, 2014. DOI: 10.11606/issn.2176-7262.v47i3p284-292. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/86617>. Acesso em: 24 ago. 2021.

VALENTE, J. A. Visão analítica da Informática na Educação no Brasil: a questão da formação do professor. **Revista Brasileira de Informática na Educação**. RS: Sociedade Brasileira de Computação, nº 1, set. de 1997.

XAVIER, A. C. S. **Letramento Digital e Ensino**. 2011. Disponível em: < <http://www.nehte.com.br/artigos/Letramento-Digital-Xavier.pdf> > Acesso em: 27 mar 2020

APÊNDICES/ ANEXOS

ANEXO A – Questionário sobre os usos dos memes nas aulas de Língua Portuguesa

Nome:

Série:

Considere a influência, na melhora ou facilitação do seu aprendizado, dos memes em atividades nas aulas de Língua Portuguesa para responder às perguntas abaixo:

1. Indique o quanto você concorda com a afirmação a seguir: A utilização dos memes em atividades de Língua Portuguesa fazem com que eu me interesse mais pelo tema estudado e me sinta mais motivado.

1	2	3	4	5
Concordo Totalmente	Concordo	Não tenho certeza	Discordo	Discordo totalmente

2. Indique o quanto você concorda com a afirmação a seguir: Atividades com memes nas aulas de Língua Portuguesa permitem que eu relacione a teoria aprendida na escola com situações que vivo no dia a dia.

1	2	3	4	5
Concordo Totalmente	Concordo	Não tenho certeza	Discordo	Discordo totalmente

3. Você consegue descrever algum conceito ou conhecimento sobre a matéria de Língua Portuguesa que você tenha entendido por meio de um meme em alguma atividade em sala?

() SIM () NÃO () TALVEZ

Se sim, qual?

4. Indique o quanto você concorda com a frase a seguir: uma atividade de Língua Portuguesa que envolva memes faz com que eu entenda / lembre com facilidade do conteúdo estudado.

1	2	3	4	5
----------	----------	----------	----------	----------

Concordo Totalmente	Concordo	Não tenho certeza	Discordo	Discordo totalmente
--------------------------------	-----------------	------------------------------	-----------------	--------------------------------

5. Você acha que é possível aprender Língua Portuguesa por meio de atividades que envolvam memes?

() SIM () NÃO () TALVEZ

6. Assinale a resposta das questões a seguir de acordo com a sua opinião e justifique se caso assinalar a opção “talvez”

a) Os memes deixam as aulas de Língua Portuguesa mais divertidas e interessantes?

() SIM () NÃO () TALVEZ

b) Os memes prejudicam o foco e a concentração nas aulas de Língua Portuguesa?

() SIM () NÃO () TALVEZ

Anexo B

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO
CEP**

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: METODOLOGIAS ATIVAS POR MEIO DOS MEMES: A INFLUÊNCIA NOS ESTUDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Pesquisador: patricia aparecida gonçalves de faria

Área Temática:

Versão: 4

CAAE: 43676621.1.0000.5502

Instituição Proponente: INSTITUTO DAS APOSTOLAS DO SAGRADO CORACAO DE JESUS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.617.346

Apresentação do Projeto:

Trata-se de nova submissão de projeto de iniciação científica no curso de graduação de Letras Português já analisado por este CEP e que trata do uso de memes como recurso de facilitação do ensino-aprendizagem de língua portuguesa e projeção do aluno à figura de protagonista de tal processo. Segundo as autoras, a pesquisa já está em curso, tendo sido iniciada em agosto de 2020. O percurso metodológico inicialmente proposto foi alterado, passando a contemplar a etapa de pesquisa de opinião de caráter quanti-qualitativo decorrente da avaliação a posteriori de que era

importante "(...) confirmar na prática a pesquisa bibliográfica" com "(...) a aplicação de um questionário semiaberto (ANEXO A) a alunos do Ensino Médio".

Objetivo da Pesquisa:

De acordo com a brochura contendo informações básicas do projeto, são objetivos da proposta: "Evidenciar se os memes podem auxiliar no ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio; Promover reflexões sobre o uso dos memes em sala de aula, na perspectiva da análise discursiva; Analisar se as metodologias ativas influenciam positivamente no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa; Refletir se as práticas pedagógicas do processo de ensino de leitura, interpretação e escrita, proporcionam uma formação plena de um sujeito capaz de exercer a cidadania, com o domínio de habilidades e competências linguísticas".

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

De acordo com os documentos obrigatórios a esta submissão, a pesquisa envolve risco mínimo, restrito à possibilidade de constrangimento do participante ao ser inquirido a respeito das questões elencadas no questionário. A esse respeito, são indicadas como formas mitigação a possibilidade de o participante desistir a qualquer momento da pesquisa e a ausência de necessidade de identificação do participante no formulário de pesquisa. As autoras também esclarecem que tais participações não serão gravadas e que os questionários preenchidos ficarão sob sua posse por até 5 anos, sendo destruídos posteriormente. Os benefícios, que suplantam os riscos, consistem em, a partir da publicação dos resultados da pesquisa, "sensibilizar e conscientizar os participantes sobre a importância dos estudos de Língua Portuguesa a partir das metodologias Ativas, no caso, os memes".

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa de mostra relevante e pertinente à área de pesquisa e ao momento atual. Há coerência entre os objetivos propostos, a metodologia (apresentada de forma detalhada e ética), o instrumento de pesquisa de campo e o cronograma de execução.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos de apresentação obrigatória atendem aos preceitos éticos recomendados pela Resolução 466/2012 do Conep, apresentando metodologia detalhada e condizente com os objetivos da pesquisa, indicação de riscos, formas de mitigação e

benefícios, dados das pesquisadoras responsáveis e linguagem acessível aos participantes da pesquisa.

Recomendações:

Para fins de apresentação do relatório final e monografia, sugere-se que na metodologia fique claro que os participantes somente participarão da pesquisa e assinarão o TALE após autorização de seus responsáveis mediante leitura e assinatura do TCLE.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências.

Considerações Finais a critério do CEP:

Proposta adequada às exigências éticas. Recomendo a aprovação.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_1703842.pdf	23/03/2021 10:42:24		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto.pdf	23/03/2021 10:40:39	patricia aparecida gonçalves de faria	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Isabela_TALE.pdf	23/03/2021 10:40:21	patricia aparecida gonçalves de faria	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Isabella.pdf	23/03/2021 10:39:52	patricia aparecida gonçalves de faria	Aceito
Folha de Rosto	folhaderostoassinada.pdf	25/02/2021	patricia aparecida	Aceito

		15:40:34	gonçalves de faria	
--	--	----------	--------------------	--

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BAURU, 29 de Março de 2021

Assinado por: Sara Nader Marta (Coordenador(a))

ANEXO C



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(No caso do responsável pelo menor)

O menor _____, sob sua responsabilidade, está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa **“METODOLOGIAS ATIVAS POR MEIO DOS MEMES: A INFLUÊNCIA NOS ESTUDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA”** que tem como pesquisadora responsável a Professora Patricia Aparecida Gonçalves de Faria. O estudo é composto por duas etapas com duração total de seis aulas de quarenta e cinco minutos. Na primeira etapa os alunos assistirão cinco aulas ministradas a partir da metodologia ativa: memes. Na segunda etapa, após o conteúdo ministrado, em uma aula de quarenta e cinco minutos, será aplicado um questionário, no google formulário, com questões de alternativas e respostas simples a fim de verificar se realmente os discentes adquiriram mais conhecimento da Língua Portuguesa a partir da metodologia com o uso dos Memes.

Para participar desta pesquisa, o menor, na faixa etária de 16 e 17 anos, estudante da terceira série do ensino médio, sob sua responsabilidade não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, caso sejam identificados e comprovados danos provenientes desta pesquisa, ele tem assegurado o direito à indenização. Ele será esclarecido (a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. O (A) Sr. (a), como responsável pelo menor, poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação dele a qualquer momento. A participação dele é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a) pelo pesquisador que irá tratar a identidade do menor com padrões profissionais de sigilo. O menor não será identificado em nenhuma publicação. Os

riscos envolvidos na pesquisa consistem em **“RISCOS MÍNIMOS”** de constrangimento com as perguntas dos questionários, e o participante pode escolher em responder ou não as perguntas. A pesquisa contribuirá para **“BENEFÍCIOS DA PESQUISA DIRETOS OU INDIRETOS”**, pois espera-se com este questionário sensibilizar e conscientizar os participantes sobre a importância dos estudos de Língua Portuguesa a partir das metodologias Ativas, no caso, os memes. Para manter o total sigilo sobre as respostas, o questionário será identificado apenas com números, sem a necessidade de preencher o nome do participante. Os registros são considerados confidenciais e serão mantidos em armários trancados, sob responsabilidade da pesquisadora. Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada. O nome ou o material que indique a participação do menor não será liberado sem a sua permissão. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável, por um período de 5(cinco) anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, no **"LOCAL DA PESQUISA"** e a outra será fornecida ao Sr. (a).

Eu, _____, portador (a) do documento de Identidade _____, responsável pelo menor _____, fui informado (a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar a decisão do menor sob minha responsabilidade de participar, se assim o desejar. Recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Bauru, ____ de _____ de 20__.

Assinatura do (a) Responsável

Assinatura do (a) Pesquisador (a)

Em caso de dúvidas, com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:

Nome do Pesquisador Responsável: Patricia Aparecida Gonçalves de Faria

Email: patricia_faria09@yahoo.com.br

Telefone: 018 997986912

-CEP - Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humano do UNISAGRADO

Endereço –Rua Irmã Arminda 10-70–

Fone: (14) 2107-7340

horário de funcionamento: 2ª a 6ª. feira das 8:00 às 17:00

E-mail: cep@unisagrado.edu.br

ANEXO D

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)



Você está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) da pesquisa “METODOLOGIAS ATIVAS POR MEIO DOS MEMES: A INFLUÊNCIA NOS ESTUDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA”. O objetivo da pesquisa é analisar até que ponto os memes podem auxiliar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos da terceira série do ensino médio, na faixa etária dos 16 aos 17 anos, nas aulas de Língua Portuguesa. Por meio deste estudo, iremos verificar os benefícios das metodologias ativas, mais especificamente os memes. Decidimos iniciar a pesquisa para comprovar a relevância dessa metodologia, já que acreditamos que os memes são uma forma dos alunos terem contato com a língua portuguesa de maneira mais interessante e próxima da sua realidade. Depois de participar da aula, você irá responder um questionário com o intuito de confirmar ou não a importância dos memes no processo de aprendizagem. As perguntas presentes no questionário serão relacionadas às experiências que foram vivenciadas durante a participação nas aulas de Língua Portuguesa que utilizaram como método de ensino os memes.

Para participar desta pesquisa, o responsável por você deverá autorizar e assinar um termo de consentimento. A participação na pesquisa implica em riscos mínimos ao participante, pois não haverá exposição, não serão compartilhados dados pessoais e não haverá nenhum tipo de contato físico com os envolvidos. Além disso, não haverá invasão de privacidade, pois não responderão questões sensíveis, tais como atos ilegais, violência, sexualidade; também não haverá discriminação e estigmatização a partir do conteúdo, pois será sigiloso e não há nenhum risco relacionado à divulgação de imagem, uma vez que não terão filmagens ou registros fotográficos. Por se tratar de uma participação voluntária, não haverá nenhum custo, nem qualquer vantagem financeira aos envolvidos. Caso sejam identificados e comprovados danos provenientes desta pesquisa, o(a) participante tem assegurado

o direito a indenização. O envolvido na pesquisa terá esclarecimento sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. Seu consentimento poderá ser retirado ou sua participação interrompida a qualquer momento. A recusa em participar não acarretará qualquer penalidade.

Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável por você. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais: sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Eu, _____, portador do documento de Identidade _____, fui informado (a) dos objetivos da pesquisa de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão da participação se assim o desejar.

Declaro que concordo com a participação do aluno que sou responsável. Recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Bauru, _____ de _____ de 2021.

Nome do responsável:

Assinatura:

Data:

Nome do pesquisador: Isabela Scarelli Domingues

Assinatura pesquisador:

Data:

Nome do Pesquisador Responsável: Profª Dra. Patricia Aparecida Gonçalves de Faria

Endereço: Rua Irmã Arminda, 10-50, Jardim Brasil CEP: 17.011-160.

Fone:18997986912

[E-mail:patricia_faria09@yahoo.com.br](mailto:patricia_faria09@yahoo.com.br)

Anexo E

Fotos da Aula e material utilizado com os alunos da EE Eduardo Velho Filho



SLIDES DA AULA



O que é Sujeito?

O que vem à sua cabeça ao pensar sobre essa palavra? Qual seu significado?



O sujeito é um dos mais importantes elementos da oração, já que é responsável por realizar ou sofrer uma ação verbal, designando o ser a respeito do qual se declara alguma coisa

Núcleo do sujeito

é a palavra principal que forma o sujeito, isso porque ele pode ser composto por vários termos, entretanto, sempre haverá um mais importante.

Quando o verbo principal de uma frase faz referência a um sujeito de núcleo único.

Sujeito Simples



Dica!

Pergunte ao verbo: "Quem eu o que?"

Sujeito Simples

Verbo: "sei=ser"
Quem "sei"?
Sujeito simples: eu



Quando eu sei que to me iludindo, mas decido continuar pra ter certeza

"Odeio ler-me eu de que por utilizar-se de uma linguagem informal, os textos podem conter erros gramaticais. Durante os aulas de Língua Portuguesa que irá reconhecer estes erros e operá-los com eles?"

Sujeito Composto



Quando o verbo principal de uma frase faz referência a dois ou mais núcleos do sujeito, temos um sujeito composto

Sujeito Composto

eu e minha amiga olhando uma pra outra pra ver se a gente viu a mesma coisa



Verbo: olhando
Quem está olhando?
Sujeito composto: eu e minha amiga

Sujeito Oculto

Também designado de sujeito elíptico, sujeito implícito e sujeito subentendido, o sujeito oculto/desinencial é aquele que não aparece na frase de forma explícita. Podemos dizer que sabemos que ele está ali, mas não conseguimos vê-lo. No entanto, podemos identificá-lo por conta da desinência do verbo da frase.



Sujeito Oculto



pedras no caminhos?

tropeço em todas e caio abrindo
espacate ao som de sweet dreams

Verbo: tropeço, caio
Sujeito oculto: eu

Sujeito determinado



O sujeito determinado é aquele que pode ser identificado. Logo, os sujeitos simples, compostos e ocultos são determinados

Sujeito Indeterminado

O sujeito indeterminado é aquele que faz referência a alguém, mas não o identifica.

Esse tipo de sujeito geralmente é acompanhado de verbos flexionados na terceira pessoa do plural, ou de verbos flexionados na terceira pessoa do singular, acompanhados da partícula -se.



Sujeito Indeterminado



Verbo: esqueceram
Quem esqueceram?
Sujeito indeterminado.

Sujeito Inexistente

O sujeito inexistente ocorre no que chamamos de oração sem sujeito, e é acompanhado por um verbo impessoal.

Os verbos impessoais não são acompanhados por sujeitos e podem indicar: fenômenos da natureza (chover, nevar, fazer frio, fazer calor etc.); tempo decorrido (ser, fazer, etc.) e existência ou acontecimento de algo (haver).

- bora marcar um dia de sair
- bora
- bora marcar entao
- blza vm marcar entao fechado
- de boa... bora marcar



Sujeito Inexistente



Ou faz frio ou eu tomo banho os dois não dá

Verbo: Faz
Quem faz frio?
Sujeito inexistente.

Nomeie, descreva, aja!

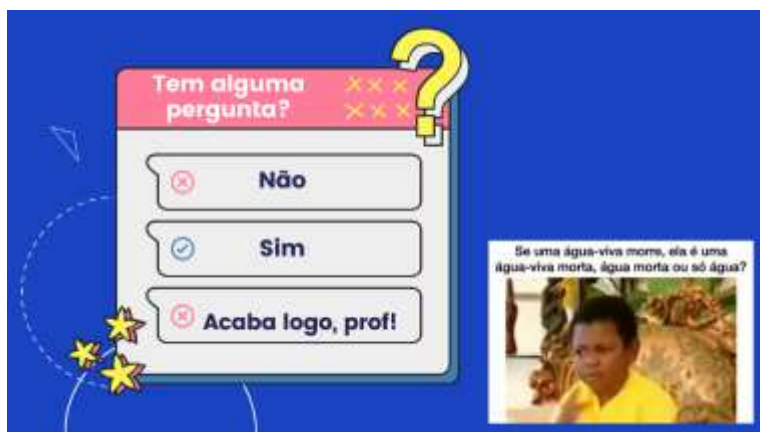
- Faça uma lista dos tipos de sujeito que você se lembra que foi apresentado na aula;

Nomeie, descreva, aja!

- Para cada tipo de sujeito de sua lista, faça uma descrição.

Nomeie, descreva, aja!

- Para cada tipo de oração de sua lista, tente lembrar o meme relacionado a ela.




Tem alguma pergunta? xxx xxx ?

Não

Sim

Acaba logo, prof!

Se uma água-viva morre, ela é uma água-viva morta, água morta ou só água?





Responda ao questionário, por favor!

Muito obrigada pela participação!

Lembrem-se de que os memes podem ser seus aliados na hora do estudo!

Que tal começar a adicioná-los em seus resumos?

É para o meu TCC